

# FILOSOFIA GREGA<sup>1</sup>

Karina Gaspar de Oliveira<sup>2</sup>

*“Não se ensina Filosofia. Se ensina a filosofar.”* Immanuel Kant.

Embora ainda não haja um programa da disciplina a nível nacional visto que o PCN de Filosofia deixa a critério da linha filosófica do professor<sup>3</sup>, o surgimento dela na Grécia é tema obrigatório. Fundamental na medida em que auxilia na compreensão de inúmeras questões levantadas pelos alunos do Ensino Médio: Para que serve a Filosofia? De onde vem esta desconhecida disciplina? Qual é o conteúdo e quais os objetivos dela?

A primeira atividade que desenvolvemos em uma aula de Filosofia para principiantes é o acróstico que também poderá ser utilizado em diversas outras atividades. Ele servirá como uma espécie de “palavra-puxa-palavra” na qual se discute com o grupo as escolhidas por cada um e se são coerentes com o tema abordado. Entre inúmeros feitos pelos alunos, escolhemos este a seguir:

Felicidade  
Ideias  
Liberdade  
Observação  
Sabedoria  
Originalidade  
Fases da vida  
Interagir  
Aprendizado

A Grécia e o conceito de Filosofia são, portanto, os pontos de partida para uma

---

<sup>1</sup> Primeiro capítulo do livro *Experiências Filosóficas no Ensino Médio* (lançamento: junho de 2010).

<sup>2</sup> E-mail para contato: karinabuccos@yahoo.com.br ou [www.fazendoescolhas.com.br](http://www.fazendoescolhas.com.br).

<sup>3</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2009.

viagem pela história da Filosofia. Tales de Mileto, descrito pelos historiadores como o primeiro filósofo foi também um dos precursores do que hoje os pedagogos classificam como interdisciplinaridade: A filosofia de Tales é a expressão da Paidéia grega- a Filosofia está em tudo- Matemática, Física e Astronomia se misturam, se interligam.

Em suas viagens pelo Egito ele constatou a impossibilidade de uma Filosofia egípcia por inúmeros fatores: opressão religiosa através de um rigoroso sistema de crenças e práticas morais, no qual política e religião paralisam o pensamento. O povo escravizado vivia em função de construir: construir pirâmides, alimentar os sonhos do faraó. O rei Sol era a figura dominante. Presença marcante; quase sobrenatural.

No Egito, Tales se encantou com as pirâmides. Observou-as dias consecutivos e criou teoremas a partir dessas observações. Alguns autores afirmam que ele teve insolação, mas o que importa é que sua alma de filósofo o permitiu descobrir de que modo o faraó manipulava seus súditos. Com amplos conhecimentos de Geologia, Agricultura, entre outros era possível, por exemplo, prever a época das cheias e de baixa do rio Nilo e utilizar este conhecimento a seu favor afirmando ter poderes sobre a natureza:

O excelso faraó não era somente juiz supremo e comandante e chefe do Exército, mas também o único representante dos deuses na terra. Como delegado divino, o soberano era a garantia de que os deuses continuariam favorecendo o Egito, mantendo-o seguro. (BIBLIOTECA EGITO: S/D,70).

Os pré-socráticos buscavam o princípio de tudo. Tales acreditava que era a água:

Aristóteles chamava-o de fundador da Filosofia e ele lembra a sua doutrina de que a água é o elemento primordial de todas as coisas e que a Terra flutua sobre a água. (BORNHEIM: 1998, 22).

Demócrito é um exemplo importante para que o aluno compreenda a relevância da Filosofia e o fato de que ela não é uma ciência isolada. Coragem, determinação e curiosidade moviam os gregos em uma democracia, onde as artes, a retórica e o

constante questionamento eram praticados em locais públicos e valorizados.

Heráclito compreendeu que “Tudo flui”, isto é, a vida sofre intensas transformações que são os movimentos infinitos do universo e a natureza que se recria em novos animais e plantas. É a Filosofia que torna o homem um amante da sabedoria. Por que ninguém se banha duas vezes no mesmo rio? Por que o rio não é o mesmo que a um segundo atrás pois ideias, sentimentos e pessoas estão se modificando constantemente.

Heráclito utiliza o gerúndio. Nunca o particípio. A Filosofia é uma expressão da Archè (princípio) e também da Phronesis (paixão). É a intensidade da vida:

O fogo se transforma em todas as coisas e todas as coisas se transformam em fogo, assim como se trocam as mercadorias por ouro e o ouro por mercadorias.(BORNHEIM:1998, 41).

As diferenças entre a Grécia e o Egito foram amplamente discutidas com os alunos. Em grupos, após prévia pesquisa, eles fizeram quadros comparativos entre as características de cada povo. As perguntas para o debate foram as seguintes:

- a) Por quê a Filosofia surgiu na Grécia e não no Egito?
- b) Diferenças entre a democracia grega e o poder do faraó;
- c) Que condições foram propícias na Grécia para o surgimento do pensamento racional?

O texto Grécia Arcaica aponta as condições favoráveis culturais, geográficas, políticas e religiosas:

O grande número de ilhas próximas permite a navegação com segurança (...). Os gregos organizavam-se, assim, em pequenas unidades políticas, as cidades-estados ou polis. Esse relevo acidentado, entretanto, dificultam as invasões estrangeiras (...) todas essas trocas comerciais eram acompanhadas por trocas culturais. (FRANCO JR: 1994,6).

Um quadro com as características foi elaborado com os alunos após a leitura

para mostrar a influência da Filosofia em outras disciplinas. Eles foram convidados a pesquisar através de que conceitos a Filosofia influenciou outras ciências:

DIREITO

Leis/tratados

SOCIOLOGIA

democracia

## FILOSOFIA

HISTORIA

Tempo

PSICOLOGIA

psique

QUIMICA

átomo

O texto *Como milho da pipoca*, de Rubem Alves, serviu de base para a reflexão, isto é, foi importante para que eles pudessem compreender que a pergunta inicial- o que é Filosofia?- é de uma infinita variedade de definições. No conto há dois tipos de milho: O que vira pipoca e o que se recusa a estourar. A transformação não é fácil. Requer coragem, persistência e sabedoria:

Bem mas ainda temos o piruá que é o milho que se recusa a estourar. São aquelas pessoas que por mais que o fogo quente se recusam a mudar. Elas acham que não pode existir coisa mais maravilhosa do que o jeito delas serem. A presunção e o medo são a dura casca de milho que não estoura. O destino delas é triste. Ficarão duras a vida inteira. Não vão se transformar na flor branca, macia e nutritiva. Não vão dar alegria para ninguém. (ALVES: 2003,p.25 ).

Os pré-socráticos passaram pelo fogo, pelos obstáculos e sofrimentos da vida e superaram as adversidades. Kant resumiu em uma frase: “Não se ensina Filosofia. Se ensina a filosofar”. Nem toda a história da Filosofia é capaz de produzir um filósofo pois ele surge da dúvida, da curiosidade e do direito de conhecer. Para ser filósofo ao se pode limitar ao comportamento de um piruá, o milho que não estoura e, sim, ser uma pipoca em movimento.

Aproximar a Filosofia grega do cenário contemporâneo é uma tarefa que exige pesquisa. Livros de História, Geografia, Química e Astronomia não devem ser

ignorados. Uma experiência bastante positiva foi na aula sobre Demócrito a participação de um professor de Química que, com a Tabela Periódica, ampliou o estudo inicial dos fragmentos tornando a aula interdisciplinar. Professores de Matemática foram consultados para as aulas sobre Tales. Felizmente, muitos dos alunos têm conhecimento sobre sua produção enquanto matemático. Daí a necessidade de trabalhar tanto com textos quanto com exemplos:

#### O pensamento de Heráclito

Os filósofos milesianos (Tales, Anaximandro, etc) haviam percebido o dinamismo das mudanças que ocorrem na *physis*, como o nascimento, o crescimento e o perecimento, mas não chegaram a problematizar a questão. Heráclito, inserido dentro do contexto pré-socrático, parte do princípio de que tudo é movimento, e que nada pode permanecer estático. "Panta rhei", sua "máxima", significa "tudo flui", "tudo se move", exceto o próprio movimento. Ele exemplifica, dizendo que não podemos entrar duas vezes no mesmo rio, porque, ao entrarmos pela segunda vez, não serão as mesmas águas que estarão lá, e a mesma pessoa já será diferente (de fato, a Biologia veio a descobrir muito mais tarde que nossas células estão em constante renovação, e isso é uma mudança).

Mas tal questão é apenas um pressuposto de uma doutrina que vai mais além. O devir, a mudança que acontece em todas as coisas é sempre uma alternância entre contrários: coisas quentes esfriam, coisas frias esquentam, coisas úmidas secam, coisas secas umedecem, etc. A realidade acontece, então, não em uma das alternativas, que são apenas parte da realidade, e sim da mudança ou, como ele chama, na *guerra entre os opostos*. Esta guerra é a realidade, aquilo que podemos dizer que é. Mas essa guerra da qual fala Heráclito não tem essa conotação de violência ou algo semelhante. Tal guerra é que permite a harmonia e mesmo a paz, já que assim é possível que os contrários possam existir: "A doença faz da saúde algo agradável e bom", ou seja, se não houvesse a doença, não haveria porque valorizar-se a saúde, por exemplo. Ele ainda considera que, nessa harmonia, os opostos coincidem da mesma forma que o princípio e o fim, em um círculo, ou a descida e a subida, em um caminho (pois o mesmo caminho é de descida e de subida); o quente é o mesmo que o frio, pois o frio é o quente quando muda (ou, dito de outra forma: o quente é o frio depois de mudar, e o frio, o quente depois de mudar, como se ambos, quente e frio, fossem "versões" diferentes da mesma coisa).Disponível em:[http://pt.wikipedia.org/wiki/Her%C3%A1clito\\_e\\_%C3%89feso\\_](http://pt.wikipedia.org/wiki/Her%C3%A1clito_e_%C3%89feso_)

- 1- Que contribuições Heráclito fez à Filosofia grega segundo o texto?
- 2- Cite duas descobertas de Tales de Mileto.

3- Diferencie a Grécia do Egito na antiguidade

4- Das condições favoráveis para o surgimento da Filosofia na Grécia podemos citar

(MARQUE AS CORRETAS)

( ) mar agitado

( ) relevo acidentado

( ) isolamento cultural dos gregos

( ) politeísmo

( ) solo pouco favorável

5- Explique com suas palavras as frases abaixo:

a) Só sei que nada sei”

b) “ A água é o princípio de tudo”

6- Justifique o surgimento da Filosofia na Grécia a partir da frase de Jean –Pierre

Vernant: “Advento da pólis, nascimento da Filosofia: entre as duas ordens de fenômenos os vínculos são demasiado estreitos para que o pensamento racional não apareça, em suas origens, solidário das estruturas sociais e mentais próprias da cidade grega”.

Ainda sobre Heráclito, insistindo na tentativa de ligar passado, presente e futuro, Filosofia, ciências naturais e tecnologia, Ross, sugere em Vitaminas Filosóficas, em dois volumes que tratam os filósofos como médicos e seus ensinamentos como vitaminas, como impulsos para a criação, para a cura do desânimo e da acomodação:

“Eu sou um estudioso de mim mesmo”, falava. Ele foi o primeiro filósofo, o pioneiro em tratar espiritual e internamente de Fenômenos da natureza exterior. Assim nasceu a Psicologia. Detlef B. Linke, um neurologista interessado em Filosofia, chamou-o “teórico da rede neural”. No cérebro também tudo flui e, para isso, a rede de neurônios apresenta uma estrutura hierárquica. De acordo com os mais avançados estudos de neurologia, tudo está interligado, não há um comando central, um “eu” central. Há 2,5 mil anos Heráclito antecipou as descobertas da fisiologia cerebral e das redes de computadores. (Roos: 2006, 79).

A Grécia pode ser explorada em diversos aspectos e filósofos: Parmênides,

Xenofontes, Platão, Aristóteles... De alguns só restaram fragmentos. De outros diversos volumes. Os gregos inspiraram a literatura, o teatro, o cinema, a estética, a ética, a política, o direito...Mas por quê a Filosofia nasceu na Grécia?

### **Porque a Filosofia nasceu na Grécia?**

Sabemos que um dos elementos originantes da filosofia foi a inquietação humana na busca de explicações para o real. Nessa busca, uma das primeiras formas de se tentar explicar o mundo foi com os mitos. Com o transcorrer dos tempos as explicações míticas já não satisfaziam mais. A constatação disso se deu na Grécia. Essa, portanto, é a nossa questão, aqui: entender como e porque a filosofia, como a entendemos hoje, nasceu na Grécia. Todos os homens, em todos os tempos, desenvolveram algum tipo de reflexão, explicando seu mundo. Essa reflexão pode ser entendida como um filosofar. O ser humano sempre foi pensante e perguntante e isso fez dele um ser filosofante. Entretanto, a filosofia, como é entendida hoje, um sistema lógico e sistemático, nasceu na Grécia. (...)

A filosofia, portanto nasce não de mentes criativas, mas de necessidades específicas de teorização, ou de explicação racional.

Diversos outros povos desenvolveram explicações para o mundo, o homem e as relações sociais, mas fizeram isso, como vimos, de forma mítica; nenhum com as características daquela desenvolvida pelos Gregos a partir, principalmente, do século VII aC. Sem entrar na particularidade de cada cultura, podemos assinalar alguns exemplos. Podemos dizer que para os orientais o universo é mantido pelo equilíbrio de forças opostas simbolizado na filosofia do Yin e Yang.

Por sua vez os hebreus explicam a origem do mundo mediante a ação criadora de Deus, que entrega sua criação aos seres humanos, como podemos ler na Bíblia, no livro do Gênesis. Em várias culturas, de várias nações de indígenas brasileiros, encontramos narrativas míticas explicando as origens tanto daquele povo como do mundo como é conhecido por aquela civilização. E assim por diante, cada povo tem a sua explicação, a sua cosmovisão. Observando cada mitologia, em cada cultura diferente, podemos nos colocar a questão: qual é a filosofia que os mantém? Nessas mitologias pode ser encontrado algum filosofar? (...) A filosofia grega possibilitou a estruturação racional das realidades e das relações sociais e políticas que se desenvolveram na Europa (...)

A política, como a entendemos hoje, nasceu na Grécia. E esse elemento foi importante para o desenvolvimento da filosofia. Principalmente por que se deu a partir de um processo de reorganização das relações de poder. As tribos e clãs se reestruturaram dando origem às cidades-estado. O poder que era exercido pelo “patriarca” ou pelo irmão mais velho, passou a ser questionado e, na cidade (polis) organizaram-se as assembléias dos cidadãos (homens livres, ricos e que tinham nascido naquela cidade).(...) Nas assembléias da praça eram tomadas as decisões a partir dos debates, das argumentações pró e contra. As decisões nasciam dos debates.

A organização social se estruturou machista, principalmente em Atenas, que foi um dos principais focos de irradiação da cultura grega. Essa sociedade tinha por base o regime de escravidão: o trabalho do escravo permitia aos cidadãos mais tempo para se dedicarem à política e ao debate: é que podemos chamar de ócio virtuoso. As relações sociais entre os cidadãos, com mais tempo disponível para os debates, travavam conhecimento com outros povos e costumes, o que lhes permitia fazer comparações e generalizações e tirar conclusões novas. A sociedade grega, antes agrária e clânica, nos tempos do desenvolvimento da filosofia estava estruturada na cidade e se fundamentava no comércio e numa sociedade escravista.

A cultura é uma expressão da sociedade. Mas no caso grego isso tem um significado especial. As cidades-estados, gregas, estavam voltadas para o exterior, para o comércio. Havia poucas relações intracontinente. Mas por mar e com povos diferentes havia intenso intercâmbio não só comercial, como também cultural. Assim os gregos recebiam muitas influências de outros povos que lhes traziam valores culturais diferentes. Esse intercâmbio possibilitou assimilar novas informações que, cruzadas com seus conhecimentos, possibilitaram novas conclusões. Os gregos aprenderam muito com os povos com os quais mantinham relações comerciais. E isso foi sendo incorporado ao seu substrato cultural. Algumas inovações gregas: calendário contando o tempo linearmente, a vida essencialmente urbana, comercial e fabril, com divisão social das funções. A partir de influências fenícias escrita passa a ser alfabética, deixando de ser ideográfica, como em outros povos. Isso facilitou a prática de construção de textos e da comunicação, através da combinação de caracteres para formar palavras. Essa forma de escrita facilitou a comunicação pormenorizada dos conceitos. A novidade grega, portanto, não é a criação, mas a elaboração. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/porque-a-filosofia-nasceu-na-grecia-376906.html>>. Acesso em: 22 de setembro de 2009.

- 01- Segundo o texto, cite três benefícios trazidos pela escrita alfabética.
- 02- Retire do texto duas invenções políticas gregas.
- 03- Diferencie a explicação da origem do mundo grega para outros povos antigos.
- 04- De que maneira, segundo o texto, as intensas trocas culturais favorecem o surgimento da Filosofia?
- 05- Qual era a utilidade pública das assembléias?



LEIA O TEXTO E RESPONDA À QUESTÃO 6:

*“A filosofia, desenvolvida pelos gregos possibilitou um grande passo na busca da compreensão do real. O desenvolvimento da racionalidade permitiu ver além das aparências. Permitiu ver mais. Permitiu ver, além do fato, suas origens e suas conseqüências, que passam a ser, também fatos interligados a outros. Inaugura-se, dessa forma, uma nova visão de história. É possível perceber a ação humana na construção da história; a vida humana deixa de ser uma brincadeira dos deuses, para ser resultante dos condicionamentos e das relações humanas”*Neri de Paula Carneiro.

06- A partir do trecho acima, relacione Racionalidade e filosofia.

07 Justifique a importância da invenção da moeda na Grécia.

08- Cite duas diferenças entre a Grécia e o Egito antigo.

09- Cite dois benefícios do surgimento da vida urbana na Grécia.

10- Explique a frase: " Não se ensina Filosofia. Se ensina a filosofar".

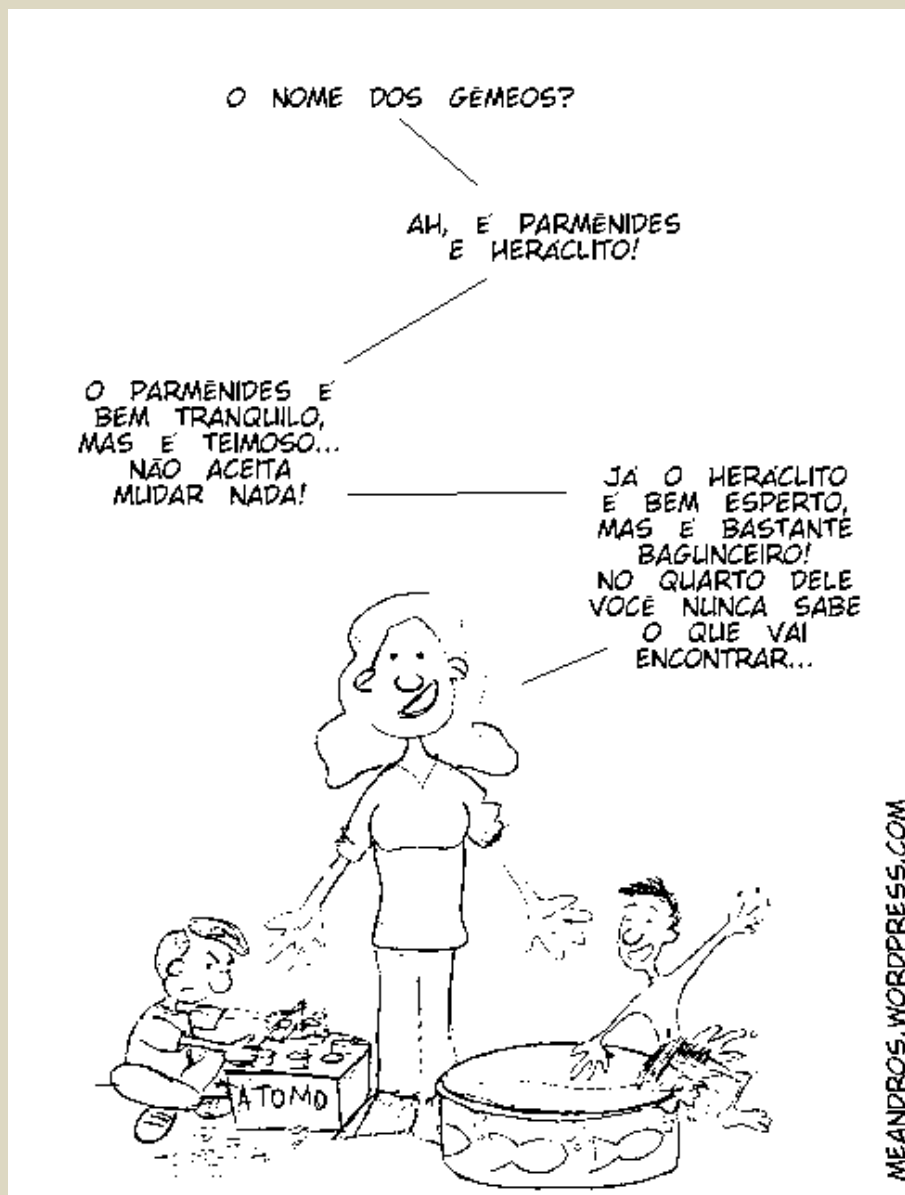
11- “A verdadeira Filosofia é reaprender a ver o mundo”- esta frase do filósofo Merleau-Ponty aponta a Filosofia como um caminho para a transformação do pensamento humano. Explique com suas palavras que benefícios a reflexão filosófica pode provocar em um indivíduo e em um povo.

Embora o tempo da disciplina nas escolas ainda seja curto em relação às outras disciplinas (1 ou 2 tempos de 50 minutos por semana em média) , a tendência é que este sofra modificações com a inclusão da disciplina nas três séries do Ensino Médio:

ARTIGO VI Serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do Ensino Médio. (Lei 11684).

Vestibulares de universidades públicas federais também estão incluindo a disciplina em seu processo seletivo: A UFRJ já iniciou a inclusão em 2007 e a UFF inicia em 2008. Demócrito, Tales, Platão, Aristóteles e outros estarão cada vez mais

próximos trazendo à contemporaneidade a sabedoria grega.



Disponível em: <http://meandros.files.wordpress.com/2008/10/heraclito-parmenides-filosofia.gif>.

A charge acima trata com humor das maiores diferenças entre as teorias de Heráclito e Parmênides e pode ser trabalhada como atividade de encerramento dos filósofos pré-socráticos. Também pode o professor sugerir aos alunos que criem suas próprias charges sobre o surgimento da Filosofia na Grécia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lucia de Arruda et al. **Filosofando**. São Paulo: Moderna Editora, 2009.

ARANTES, Paulo et al. **Filosofia e seu ensino**. São Paulo: Educ-Usp/ Vozes, 1996.

BIBLIOTECA EGITO. **A historia cotidiana as margens do Nilo**. Porto: Editora Folio, 2008.

BIRCHAU, Telma de Souza et al. **Filosofia no vestibular 2007- UFMG**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007.

BORNHEIM, Gerd. **Introdução ao filosofar- o pensamento filosófico em bases existenciais**. São Paulo: Globo, 1998.

HUHNE, Leda Miranda. **Filosofia: Introdução ao pensar**. Rio de Janeiro: Uapê, 2006.

HUISMAN, Denis et al. **Dicionário dos filósofos**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

OSBORNE, Richard. **Filosofia para principiantes**. São Paulo: Objetiva, 1998.

SILVEIRA, Renê J.T et al. **Filosofia no ensino médio- temas, problemas e propostas**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.